O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre, 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 28. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Annuncios, 20 réis por linha — Correspondencia não franqueada, não será recebida — Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis — Semestre, 1$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 252 | **TERÇA-FEIRA 8 DE DEZEMBRO DE 1863** | **TERCEIRO ANNO**

O abaixo assignado, não podendo, pela rapidez da sua visita a este porto e cidade, pessoalmente significar o seu reconhecimento ás pessoas que o honraram com tantas finezas; a todas e a cada uma particularmente agradece, levando a mais grata memoria dos obzequios recebidos.

Aveiro, 6 de dezembro de 1863.

José da Silva Mendes Leal.

AVEIRO

O ex.mo ministro da marinha, o sr. José da Silva Mendes Leal, dignou-se visitar o porto e cidade d'Aveiro. S. ex.ª chegou aqui no sabbado ás tres horas da tarde em comboyo expresso.

Esperavam-no na estação do caminho de ferro, o exm.º governador civil, delegado do thesouro, deputado por Aveiro, director das obras publicas, engenheiro hydrographo, inspector de pezos e medidas, director do correio, commissario reitor do lyceu, capitão do porto, piloto-mór administrador do concelho, muitos empregados subalternos e grande numero de pessoas de ambos os sexos.

Dirigiu se para casa do nosso amigo e deputado Mendes Leite, seguido d'um numeroso acompanhamento, e ahi se hospedou.

N'essa tarde visitou a capitania do porto e a caixa economica. Em seguida houve uma reunião em casa do sr. Mendes Leite, passando-se o tempo n'uma agradavel palestra litteraria, em que o ministro-litterato mostrou a profundeza e variedade de seus conhecimentos.

No domingo de manhã visitou o governo civil, repartição de fazenda, casa da camara, administração do concelho, correio, lyceu e misericordia.

Em todas as repartições, menos na camara, foi recebido á porta pelos chefes competentes; a todas examinou minuciosamente mostrando-se satisfeito, mas com especialidade da caixa economica e lyceu.

Na caixa fez reflexões judiciosas com relação á conveniencia de levar ao conhecimento das classes artistica e piscatoria as vantagens d'aquelle estabelecimento economico, e notou o seu incremento. Admirou o lyceu que julgou o primeiro estabelecimento de instrucção publica d'aquella ordem em Portugal, e declarou ao commissario dos estudos que faria sciente o seu collega do reino do estado lisongeiro em que se acha o lyceu d'Aveiro, promettendo interessar-se para que elle seja elevado a lyceu de primeira ordem.

Entrou em casa do sr. Reis, engenheiro hydrogrographo para examinar os trabalhos graphicos da ria d'Aveiro de que este nosso amigo se acha encarregado, e tambem nos deu a honra de visitar a typographia do «Districto de Aveiro», dizendo que visitava ali todos os seus collegas de Aveiro.

O sr. Mendes Leal, sem embargo da differente posição que hoje occupa, quiz fazer esta fineza que pela nossa parte registamos com eterna gratidão.

Observou, quanto pôde, e admirou as bellezas topographicas d'Aveiro que por vezes comparou com Veneza; e ás 3 horas da tarde entrou no comboyo, e partiu para Coimbra despedindo se do modo que acima se vê, e deixando-nos cheios de recordações gratas e indeleveis.

Todos o seguiam fascinados mais pelas suas qualidades intellectuaes e moraes que pela soberania do poder, porque todos reconheciam que s. ex.ª além de ser um ministro de iniciativa e rectidão e uma das maiores capacidades do paiz, é sobre tudo um cavalheiro sympatico e delicado.

Digne-se o ex.mo ministro da marinha acolher todas as manifestações de admiração e dedicação que aqui recebeu; e se nada valem pela sua singeleza, valem muito pela independencia e sinceridade que as determinou.

O presidente da camara acaba de reconhecer a instante necessidade de obter casas proprias para as escholas d'instrucção primaria d'esta cidade, e propõe-se metter hombros a essa empresa.

Já não é sem tempo. Mal podiam as auctoridades competentes solicitar e promover esse importante melhoramento nas freguezias sertanejas quando na cabeça do districto elle tem corrido completamente descuidado, com a circunstancia aggravante de que os alumnos habituados aos commodos d'uma cidade são menos aptos para suportarem os effeitos das más condicções hygienicas.

Os differentes alvitres apresentados tem, segundo nos consta, desagradado. Não admira.

Para contentar a todos seria necessario construir e montar uma eschola á porta de cada cidadão.

Na nossa opinião a camara não tem que hesitar. Edificios publicos não os há no caso de serem aproveitados. As duas escholas d'instrucção primaria não devem collocar-se no lyceu. Além da inconveniencia de reunir alumnos de edades mui differentes, centralisa a instrucção e nós desejamos vel-a diffundida e derramada por todos os cantos.

E' preciso construir edificios proprios para as escholas, e nós vamos expor á camara a nossa opinião.

No largo da praça da hortaliça, do lado do governo civil, ha as ruinas do antigo jardim do bispo, que deixaram aquella frente pessimamente rematada. Costumam, demais, armar se ali tendas que occupam a frente dos restos do antigo jardim.

Nada mais util que a construcção d'uma eschola n'esse logar, devendo ser edificada de modo que no primeiro pavimento fiquem as tendas que hoje se acham ahi armadas, e no segundo as aulas. Feito isto a outra eschola poderá interinamente collocar-se em Santo Antonio.

Vemos n'esta edificação as seguintes vantagens: podêr dotar a cidade com uma casa propria, conveniente e bem localisada para a eschola; cessar o pagamento da renda de casa para a instrucção primaria: embellesar um largo central á cidade, e que actualmente se acha limitada por uma parede irregular e em ruinas: alojar as tendas e auferir os lucros do arrendamento das lojas destinadas ao mesmo fim.

Julgamos a obrã de pouco custo, maxime se for justa d'empreitada como a lei exige, e portanto nas forças da camara d'Aveiro.

Esperamos pois que este alvitre seja abraçado, e em breve levado a effeito, embora lembrado por nós.

A camara actual tem feito tão grande alarme com os seus trabalhos nas fontes da cidade que julgaramos que não podia sentir-se a mais pequena falta de tal elemento.

Mas enganamo nos como sempre nos acontecerá, acreditanto o seu orgão officioso.

Hontem vimos a fonte de S Roque correndo tão pouco que não chegava para metade das pessoas que ali procuravam prover-se, e junto ás fontes da praça e Cojo grande numero de pessoas que esperavam para poderem ter logar.

Pedimos á sr.ª camara tome em attenção as occurrencias desagradaveis que tem logar junto ás fontes quando se torna necessario disputar os direitos de primasia, os inconvenientes para o serviço domestico e emfim as más consequencias que podem dar-se, se por infelicidade algum fogo tiver logar

O pedido é justo, deve ser attendido.

Recepção de SS. MM. em Oliveira d'Azemeis.

Acabamos de presenciar uma scena de tão grande e tão espontaneo enthusiasmo, que nos julgamos incapazes de fazer d'ella uma exacta descripção.

Na sua passagem para o Porto SS. MM. entraram n'esta villa a uma hora tão adiantada da noite, que muita gente, especialmente de fóra da terra, bem a seu pesar, não pôde lograr a tão appetecida satisfação, que lhes causava a vista e a presença de seus queridos monarchas. Por isso agora, no seu regresso, muito antes da hora indicada para a sua chegada, já desde muito longe estava na estrada uma immensa multidão de povo.

Á entrada da villa, porém, por convite do digno presidente da camara, reunira-se um muito grande numero de individuos da primeira classe da sociedade, em trajes de gala, que alli esperavam a chegada dos reaes viajantes.

Apenas ao longe se divisaram as carroagens, em que vinham SS. MM. e sua comitiva, uma giraudola e muitos foguêtes, o festivo repicar dos sinos da villa e d'algumas freguezias limitrophes, e o som da musica deram signal da approximação de SS MM; e quando pelas trez horas e meia da tarde chegaram á entrada da villa, o melhor da sociedade oliveirense, que alli os aguardava, formou duas alas, e rompeu em uma manifestação do mais frenetico enthusiasmo, elevando clamorosos vivas.

S. M. El-Rei fez um gesto como de querer apear-se, mas aquelles individuos, prevenindo que seria bastante penoso a SS. MM. o percorrerem a pé a não pequena distancia, que havia d'alli até o palacete onde deveriam descançar, seguiram com a musica, á frente das carroagens reaes, por toda a rua do transito, que se achava alcatifada de plantas aromaticas, lindamente embandeirada, e com todas as janellas adornadas de damascos, e na maior parte embellezadas com a presença de senhoras, que agitando incessantemente os lenços, e lançando flores sobre os reaes viajantes, correspondiam d'est'arte aos enthusiasticos vivas que não cessavam.

SS. MM. vinham em carro descoberto, vestindo El-Rei a farda de coronel de voluntarios da Rainha, com as veneras da Torre e Espada, e das Campanhas da Liberdade, e chegados que foram ao palacete do illm.º sr. Bernardo José da Costa Basto, apearam-se sendo esperados pela camara, que os recebeu debaixo do pallio, pelo administrador do concelho, primeiro substituto do juiz de direito, delegado do procurador regio, pelo dono da casa, por seu irmão o digno par José da Costa Sousa Pinto Basto, e por muitos outros cavalheiros, d'este e d'outros concelhos, os quaes tiveram a honra de lhes beijar a mão.

SS. MM. dirigiram-se para os aposentos, que lhes estavam destinados, e depois de pequena demora, seguiu se o *lunch*, para o qual tiveram a honra de ser convidados, além do sr. Bernardo da Costa, o vice-presidente servindo de presidente da camara, o administrador, juiz de direito 1.º substituto, delegado, o digno par José da Costa, e varios outros cavalheiros de distincção.

Da parte de SS. MM. fizera-se saber ao sr. Bernardo da Costa, que se dignariam aceitar um *lunch*, mas este sr. tinha-lhes preparado não um *lunch*, mas um esplendido e sumptuoso jantar. A mesa tinha no centro um magnifico plató de prata, e era adornada com flores e rica baixella, que brilhavam tanto pelo proprio valor, como pelo bom gosto, que presidia á sua disposição.

Desde a chegada até á partida de SS. MM., foram executadas pela banda de musica d'esta villa mui variadas e lindas peças.

Ao despedir-se, dignaram-se SS. MM. dar mostras significativas de quanto lhes fôra agradavel esta recepção, dirigindo S. M. El-rei ao sr. Bernardo da Costa, e a seu irmão o digno par José da Costa, as mais affaveis e benevolas expressões; e indo a exm.ª duqueza da Terceira, por ordem de S. M. a Rainha, procurar a exm.ª sr.ª D. Luiza, esposa do sr. Bernardo da Costa, para se informar do seu estado de saude, pois que ha mezes se acha doente.

Á sahida foram SS. MM. igualmente recebidos debaixo do pallio, e alguns milhares de individuos, que anciavam por testemunhar-lhes os seus sentimentos, correram a postar-se ao longo da rua, saudando-os com calorosos e prolongados vivas.

Eram cinco horas menos um quarto quando SS. MM. partiram d'esta villa, tendo recebido de seus habitantes as mais enthusiasticas demonstrações d'affecto, e de respeitosa e sincera dedicação.

Olivr.ª d'Azemeis 5 de dezembro 1863. G. T.

FOLHETIM

Morte do despotismo ribeirista pela eleição da nova camara no concelho d'Agueda.

DIA 29 DE NOVEMBRO

I

O anjo da liberdade, precedido de toda a sua côrte = a justiça, a moralidade, a honra, a concordia, a tolerancia, a prudencia, a egualdade, o pundonôr, a fortaleza, e a modestia é annunciado no concelho d'Agueda pelos melodiosos sons das symphonias de todos alados ventos da atmosphera, concorrentes da harmonia das espheras celestes, os quaes, aturdindo tudo, nos dias antecedentes, com os seus fragosos sibilos, amoleceram as furias como que para se converterem em concerto harmonioso, afim de festejarem a passagem d'aquella magestade, que, atravessando as ethereas plagas, vem occupar o solio, que o Rei supremo edificou nos corações de todos os homens para d'elle fazer actuar as suas beneficas e divinades influencias nas acções de todos; o qual lhe tinha sido usurpado no concelho d'Agueda pelo anjo negro do despotismo, que, precedido da sua infernal côrte, a rapinagem, a oppressão, a mentira, a calumnia, a intriga, a cisania, a guerra, o odio, a injustiça, a infamia, o remorso e o roubo, surdiu do espantoso averno, para se empossar do que lhe negava o imperio da natureza com a mais barbara selvageria!!

Estão prestes ambos, um vindo dos cerulcos campos dos céos, e outro emergindo do pestilento cocyto, a disputarem em encarniçada lucta, um pelo direito da natureza, e outro pelo genio da espoliação, os dominios que só ao primeiro pertencem.

Tudo hoje proclama a victoria da liberdade! tudo hoje nos diz que no campo da batalha só ficará tremulando o estandarte da liberdade, cercado do seu bravo exercito! tudo hoje nos affirma que o anjo negro do despotismo será precipitado com as suas tremendas derrotas no pavoroso imperio dos reprobos!

Bem vindo, santissimo anjo da liberdade, que ides acabar de desalojar o demonio do despotismo do misero concelho d'Agueda!

Compartilharemos d'aqui em diante as prerogativas e garantias, que nunca o concelho teve.

Multidões d'eleitores se baldeiam d'uns a outros caminhos, e se confundem em desordenadas filas, similhando o baloiçar de muitos barcos, quando vão cavando encrespadas ondas pelas furias dos sopros do vento; os quaes vem castigar na urna a esturdia de *grandes* brigões, que tomaram o partido das trevas, reaccendendo se lhe a raiva em chamas abrasadoras, depois que a deserção de muitos rareou as suas fileiras.

Que alegria baixou aos seus corações! que satisfação refulge em seus córados semblantes! que vigor gira em seus espadaudos corpos! que enthusiasmo se lhes vae coando pelas veas! que poder interior os impulsiona para a urna! que mysterioso presentimento lhes segreda que é certa a victoria!

Vagando longe, muito longe d'elles, todos os seus pensamentos estranhos ao fim, que os fazia palmilhar caminho, adormeceram todos na embriaguez da gloria, que esperavam!

Chegados que foram ás tres assembléas, começou a votação.

Pela physionomia dos ribeiristas nem ao menos perpassa um ligeiro clarão d'esperança. Carrancudos, cabisbaixos, lividos, e amarellentados pela tristeza e desperação, esperavam pelo horror do cruel desengano, que ainda o futuro escondia, e envesgavam os olhos aos que traziam sentado nos labios nacarados o sorriso de jubilosa satisfação.

Decorrido o tempo legal, depois da chamada geral, principiou o apuramento da votação.

Mais de 15 votos sairam a fio da urna a favor do sr. João Ribeiro, na assembléa eleitoral d'Aguada de Cima.

E' indescriptivel a transfiguração, que subitamente se operou nos poucos ribeiristas, que se acercavam da urna! Um passageiro clarão d'esperança os ergueu do precepicio fatal, em que tinham caido como fulminados pelo relampago da votação compacta dos seus antagonistas.

Já imaginavam vislumbrar atravez da urna o triumpho, que tanto anhelavam.

A afflicção, que lhes pisava os peitos, tinha sido por um momento suffocada pela voluptosidade d'uma fugida gloria, que o *quod volumus facile crédimus* lhes fazia lobrigar.

A maioria passou rapidamente para os cavalheiros da honra; e foi então que, espedaçando-se todas as suas esperanças, se conglobaram em feroz desesperação.

O horisonte, listrado de auri-roxo, abria as suas portas, coloridas de verde-gaio, ao sol, que se aproximava, como que sacudindo da sua inflammada massa, em acção de graças ao triumpho que em breve nos havia de escandecer d'enthusiasmo, ondulantes turbilhões de raios, retintos de carmim, que, entrando em columnas de luz pela porta principal da egreja, subiam até á capella-mór.

Desapparecido que foi o sol do nosso hemisphério, poz se termo ao processo eleitoral, segundo todas as prescripções legaes, para se continuar no dia seguinte, ficando os cavalheiros da nova camara com um grande numero de votos contra

PARTE OFFICIAL

Supremo tribunal de justiça

PROCESSO N.º 5:664

Relator o ex.mo conselheiro Sequeira Pinto

Nos autos crimes da relação do Porto, comarca de Villa Nova de Foscôa, recorrente o ministerio publico, recorrido Bernardino da Cunha Pinto, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam em conferencia os do conselho no supremo tribunal de justiça, etc.

Attendendo que foi proposta a doutrina do quesito segundo fl. 55, a qual não estava articulada no libello com violação expressa do artigo 1:147.º da novissima reforma judiciaria;

Attendendo que em presença do citado artigo, os quesitos formulados sobre factos não referidos no libello são nullos, sem que essa nullidade affecte o processo na parte relativa aos demais crimes articulados e propostos ao jury;

E' manifesto que o accordão recorrido devia confirmar ou revogar a sentença appellada, restringindo-se a annullar o quesito segundo, e não o mais processado como fez.

Por tanto concedem a revista, annullam o accordão, de que se interpoz o presente recurso, e mandam que os autos baixem á relação do Porto, para se conhecer da sentença appellada como for de direito.

Lisboa, 3 de novembro de 1863.—Sequeira Pinto—Vellez Caldeira—Visconde de Portocarrero—Visconde de Lagoa.—Tem voto do conselheiro Seabra.—Fui presente, Sousa Azevedo.

Está conforme.—Secretaria do supremo tribunal de justiça, 12 de novembro de 1863.—O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello Branco.

PROCESSO N.º 5:684

Relator o ex.mo sr. conselheiro Sequeira Pinto

Nos autos crimes da relação do Porto (comarca de Arganil), recorrente Joaquim da Fonseca Sampaio, recorrido o ministerio publico, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam em conferencia os do conselho no supremo tribunal de justiça, etc.

Que negam a revista interposta do accordão fl. 266 v., em que o recorrente foi condemnado a trabalhos publicos por toda a vida, por isso que não houve offensa de lei.

Attendendo, porém, que o mesmo accordão aggravou a pena designando o logar do seu cumprimento no ultramar, circumstancias que na hypothese dos autos não podia ter logar; mas sim a penalidade do artigo 349.º do codigo penal, em consideração ao disposto no artigo 70.º da mesma lei penal.

Concedem a revista no ponto restricto de aggravação de pena, annullando n'esta parte o accordão recorrido, e mandam que o processo baixe á relação do Porto para se dar cumprimento á lei por differentes juizes.

Lisboa, 13 de outubro de 1863.—Sequeira Pinto, vencido quanto á concessão da revista—Vellez Caldeira—Visconde de Portocarrero—Ferrão—Seabra, vencido.—Fui presente, Sousa Azevedo.

Está conforme.—Secretaria do supremo tribunal de justiça, 13 de novembro de 1863.—O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello Branco.

PROCESSO N.º 9:941

Relator o exm.º conselheiro visconde de Fornos

Nos autos civeis da relação do Porto, comarca de Barcellos, recorrente José Fernandes Thomé da Silva, recorridos a fazenda nacional e Rodrigo da Silva Carvalho, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de justiça etc.:

Que devendo o accordão fl.... ser assignado por cinco juizes, conformes em votos, por ser julgamento em consequencia de concessão de revista em causa civel, na conformidade do disposto no artigo 4.º da lei de 19 de dezembro de 1843, mostrando-se que o referido accordão fôra assignado sómente por tres juizes; concedem a revista, annullam o mesmo accordão, e mandam que o processo baixe á relação do Porto para, por outros juizes, se dar cumprimento á lei.

Lisboa, 6 de novembro de 1863.—Visconde de Fornos—Cabral—Silveira Pinto—Aguiar.—Fui presente, Sousa.

Está conforme.—Secretaria do supremo tribunal de justiça, 14 de novembro de 1863.—O conselheiro secretario, José Maria Cardoso Castello Branco.

PROCESSO N.º 10:061

Relator o ex.mo conselheiro visconde de Portocarrero

Nos autos civeis da relação de Lisboa, juizo de direito da 2.ª vara, 1.º recorrente José Antonio Julio de Sousa Delpiano, 2.º recorrente a fazenda nacional, 3.º recorrente Augusto Barber, recorrido Francisco Xavier Vogt, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de justiça: que reconhecendo-se a existencia de um contracto solemne celebrado por escriptura publica, ut fl.... e fl.... entre o recorrido auctor n'esta causa, e o réo 2.º recorrente em o qual aquelle réo cedeu no 2.º recorrente todo o direito, que tinha, ou podesse ter á cobrança dos soldos vencidos, pensões, gratificações, e indemnisações, a que tivesse direito, como official estrangeiro ao serviço de Portugal, e bem assim o direito á compensação dos seis ou mais annos de soldos, como equivalentes da sua patente, passando-lhe n'esta dação *in solutum*, o cedente, procuração em causa propria; e sendo de direito, nos termos das ord. liv. 3.º tit. 59, e liv. 4.º tit. 51, que as escripturas publicas fazem plena prova, emquanto não forem annulladas competentemente; e tendo-se já realisado por virtude do contracto celebrado entre estas partes o pagamento do A. recorrido feito pelo 2.º recorrente, que como procurador em causa propria recebeu da fazenda a importancia do credito, que sobre a mesma fazenda tinha o recorrido, não podia o mesmo recorrido, em contravenção com o seu proprio facto, vir pedir á fazenda publica, ou ao seu proprio cessionario, o que este já tinha recebido da mesma fazenda, porque seria um pagamento duplicado, emquanto subsistir a escriptura de contrato, cuja annullação se não pedira no libello, para servir de fundamento á acção; como pois não exista lei que declare nullo *ipso jure* o contrato, nos termos em que se celebrára, a nullidade só podia ser decretada por sentença, que em acção ordinaria a tivesse pedido, por não depender da vontade de uma das partes resilir do cumprimento do seu contrato, quando não allegar nem provar justa causa de o annullar, ou quando dos termos litteraes do mesmo contrato, ou da immediata disposição da lei não resulta condição resolutoria:

Annullam portanto todo o processado e julgado, por ineptidão do libello.

Lisboa, 10 de novembro de 1863. — Visconde de Portocarrero — Vellez Caldeira — Visconde de Lagoa, vencido — Sequeira Pinto. — Fui presente, Sousa Azevedo.

Está conforme. — Secretaria do supremo tribunal de justiça, 21 de novembro de 1863.—O conselheiro secretario José Maria Cardoso Castello Branco.

PROCESSO N.º 9:661.

Relator o ex.mo conselheiro visconde de Lagoa

Nos autos civeis do tribunal commercial de 2.ª instancia (commercio de 1.ª instancia), recorrente o visconde de Oleiros, recorrido Francisco da Fonseca Coutinho Castro e Refoios, como tutor de seus filhos, se proferiu o accordão seguinte:

Accordam os do conselho no supremo tribunal de justiça etc.:

Mostra-se que a sentença a fl. 315 v. do tribunal do commercio de 1.ª instancia d'esta cidade, confirmada pelo accordão da relação commercial a fl. 384 v. julgou improcedente a acção proposta, absolvendo os recorridos do pedido pela decisão do jury ao 3.º quesito a fl. 314, em que declarou provado ser a divida, resultante das quatro letras ex. fl. 6, simulada, fantastica, e dolosamente forjada entre o autor e o aceitante para fraudarem os recorridos;

Considerando porém que empatando o jury na primeira sessão do julgamento a fl. 262, e entrando na segunda a fl. 313 seis novos jurados, que não assistiram ao depoimento do autor, lançado por extracto a fl. 262 v., que elles não presencearam, nem podiam fiscalisar para conhecerem de sua exactidão, e habilitar-se, com plena instrucção de causa, para emittirem uma opinião conscienciosa e segura sobre esta peça do importante do processo, como lhes permittia o artigo 1:100.º do mesmo codigo declarado pelo artigo 4.º da lei de 9 de julho de 1862;

Considerando que, sendo quatro as letras questionadas, não se fizera um quesito especial sobre a que tinha um objecto tambem especial de impugnação, com offensa do artigo 1:103.º do codigo;

Considerando que a omissão d'estas disposições legaes podia essencialmente influir na audiencia e exame das provas, cuja falta é qualificada nullidade insanavel pelo artigo 1:072.º n.º 3.º do codigo;

Considerando finalmente que este supremo tribunal julga definitivamente sobre termos, e formalidades do processo, conforme o artigo 2.º da lei de 19 de dezembro de 1843:

Portanto annullam o presente processo desde a primeira acta da audiencia a fl 262, em que começou o julgamento da causa, em diante, baixando ao juizo da 1.ª instancia para se dar execução á lei.

Lisboa, 10 de novembro de 1863. — Visconde de Lagoa, vencido — Vellez Caldeira — Visconde de Portocarrero — Sequeira Pinto, vencido—P. C. de Laborim.

Está conforme. — Secretaria do supremo tribunal de justiça, 26 de novembro de 1863.—O conselheiro secretario José Maria Cardoso Castello Branco.

CHRONICA DISTRICTAL

Sabendo-se como era encarniçada a lucta eleitoral para a eleição da camara d'este concelho, os leitores hão de extranhar, sem dúvida, que tendo ella logar no dia 29 do mez passado, só hoje, 5 do corrente, me resolvesse a dar-lhe conhecimento do seu resultado.

Mas que querem, meus caros leitores? Esta maldita preguiça ha de ser á minha condemnação eterna, se a misericordia de Deus me não acode. E depois, tendo eu o atrevimento de dizer, muitos dias antes da eleição, que os esforços da opposição eram baldados, que hei de dizer agora? Direi o que diz por ali toda a gente = viva a velha! =

Este grito de alegria que o povo repete, e faz ouvir por toda a parte, depois de ter lançado na urna 600 votos de maioria pela camara actual, é a mais lisongeira felicitação que ella podia receber dos habitantes d'este concelho.

A eleição correu placida, e legalmente em todas as assembleias.

O sr. Borges de Castro, como membro da briosa commissão eleitoral da Feira, apoiava a eleição da camara; mas fêl-o como cavalheiro, não abusou da sua auctoridade, nem d'isso era capaz. Da parte contraria não se póde dizer outro tanto. Militavam n'aquelle campo algumas pessoas revestidas de auctoridade, e, sinto dizel-o, abusaram d'ella escandalosamente! E essas auctoridades eram as primeiras que deviam ensinar os outros que os principios da equidade e da justiça estão acima, muito acima dos empenhos partidarios!!

Mas que havia de ser se a opposição tinha jurado occupar d'esta vez as cadeiras curules!... E, digamos a verdade, o digno par do reino, José da Costa, deve estar satisfeito dos seus amigos.

Eu não teria dúvida em gastar aqui uma pennada de tinta para os incensar, se os meios que elles empregaram tivessem sido mais decentes, porque, se um trabalho afanoso, incessante, desesperado, de mistura com ameaças, e promessas fabulosas podesse suplantar a commissão da Feira, ou por outra, e digamol-o afoutamente, se a commissão da Feira podesse ser vencida, o sr. José da Costa tinha-o conseguido d'esta vez.

Para se fazer ideia dos esforços que s. ex.ª empregou n'esta eleição, basta dizer que elle empenhou o arraes Salvador, d'Ovar, para conseguir os votos de dois cordoeiros d'Esmoriz!

Esta opposição preparava-se desde julho; mas logo que o sr. conselheiro José Luciano de Castro foi tão festejado n'esta villa, por ter aconselhado ao governo a conveniencia de nomear para aqui um administrador de harmonia com a commissão, visto que não havia dúvida de que ella dispunha da eleição d'este circulo; aquella opposição redobrou de tenacidade.

Os amigos do sr. José da Costa disseram lhe que esfarrapar a commissão, dar-lhe um pontapé, e desmentir tudo isto, era a cousa mais facil d'este mundo. S. ex.ª annuiu gostosamente, promettendo coadjuval os com a sua alta influencia. Todos os elementos de que podiam dispôr foram empregados n'esta causa; todos os recursos, todas as circumstancias, que, de qualquer fórma, podessem concorrer para o seu triumpho, foram conscienciosamente aproveitados.

O sr. Andrade, juiz de direito substituto, dispunha de muitos votos em todo o concelho, e especialmente em Lamas, e Lourosa. O sr. Moura... não fallemos mais n'isso, acabava de sair da administração, tinha ainda os regedores todos por si. O sr. Almeida 300 estanqueiros ás suas ordens, não fallando na força bruta, com os competentes cartucheiros de simonti: dêem-lhe lá uma volta. O sr. Victorino do Valle, facultativo de barbas crespas, traz tudo d'ali a sopapo, e se algum replicar põe-no á santa unção. Todos os parochos despachados pela intervenção do sr. José da Costa haviam de coadjuval-o; muitos padres, a quem se promettiam eguaes favores, haviam de trabalhar tambem.

A coisa promettia muito. E tão certo se julgava o triumpho que já se tinham comprado 900 duzias de foguetes, e contratado 2 musicas para assistir ao funeral da velha commissão (e ella era digna de todo este apparato) dando-se em seguida um estupendo lunch.... não que o «Campeão» das Provincias», classico de 4 costados, não gosta d'estas palavras adventicias, uma estupenda merenda ao general d'esta aguerrida cohorte, para pôr o ultimo remate a tão extraordinario triumpho: eis se não quando chega o dia 29 e a maldita urna, ó lage que te não partes, ó terra, que te não abres!.. a maldita urna tem o atrevimento inaudito de atirar 600 votos á cara da opposição!!!

Esta nem ao diabo lembrava, diziam elles no mais lastimoso desapontamento. Passados, porém, os primeiros 10 minutos do mais legitimo torpor, levantou-se um dos mais corajosos, pediu agua, refrescou a lingua, e disse para os companheiros—meus irmãos, ainda temos providencias a dar, e é necessario dal-as quanto antes. Providencias para que? (responde um collega, olhando melancolicamente para uma copia do apuramento da eleição)—Providencias para que?! pois já se não lembram que tinhamos mandado vir duas musicas? Providencias, e já, para que ellas não venham. Tinha que ver, se eramos abuzinados depois d'uma derrota d'esta natureza, por duas musicas convidadas por nós!... Já depressa um postilhão, que me parece que já ouço não sei que.. era a maior cassoada que se tem visto no mundo!

Evitemos ao menos este necrologio de nova

---

uma minoria insignicante a favor do corrilho ribeirista.

As multidões de povo de todas as cathegorias, que enchiam a egreja, saiam em enormes massas por todas as partes com os olhos coruscantes d'enthusiasmo, como que convencidos da victoria, em quanto que os poucos ribeiristas não descravavam os olhos pavidos da urna, que se lhes tinha convertido em despenhadeiro resvaladiço, por onde no dia seguinte, cégos os olhos pelos lampejos do resultado final, e calcinadas as cabeças pelo duro desengano, se haviam de desvanecer irremediavelmente todas as súas dubias e mentirosas esperanças.

A noite coroou em breve a sua azulada fronte de scintillantes estrellas, que—parece—todas estavam apostadas a festejarem a nossa gloria! A lua despontou mais tarde no horisonte em ondulantes movimentos de prateados resplandores, que nos mostraram umas ligeiras nuvens, que ondeavam pelos ceruleos campos do firmamento em attitude de nos felicitarem, e cobrirem de ovações!

A naturesa inteira parecia saudar-nos pelo acatamento e veneração, que prestamos á sua preciosa filha, a liberdade.

Os grupos de povo, que até esta hora se conservaram no adro da egreja, matando algumas horas em acaloradas apologias a favor do general do nosso grande exercito, o respeitavel e bondoso sr. Joaquim Alvaro, e historiando as torpezas do famigerado João Ribeiro, tomaram o caminho de suas casas.

Depois de ceia alguns homens appareceram no adro da egreja, rondando de clavinas em punho, para obstarem a que os ribeiristas, cegos pela vergonhosa derrota, que anteviam, assaltassem a egreja, e roubassem a urna; e sustentaram o seu posto a noite toda.

Dia 30 de novembro

II

Apenas a aurora começou a desenvolver-se em immensos lençoes de luz, bordados de puniceas rosas, e franjadas de azul-claro, uma salva de 6 tiros retumbou em todo o logar d'Agueda de Cima, cujos eccos, repetindo-se nas casas de todos os habitantes lhes annunciou que o clarão crepuscular da manhã começava a dobrar a immensa e luminosa veste da noite.

Saltaram todos em continente dos seus leitos, e entretiveram o tempo, que mediava á continuação do apuramento de votos, em conversas, todas tendentes ao nosso triumpho.

A's 9 horas continuou-se, saindo sempre um grande numero de votos a favor do partido da honra.

Bem como enfurecidos ventos, que, precipitando as suas borrascas em sitio, onde não ha em que peguem as suas forças aniquiladoras, se revolvem, e se debatem uns contra outros, taes os ribeiristas, agitados se embatiam, e se confundiam em movimentos rapidos, effervescentes extraordinarios, cansados pelos horridos vulcões da desesperação, cujas crateras, abertas no intimo dos seus corações, vomitavam o fogo da cólera e da raiva, que era apagado pelas camarinhas de suor, que a lembrança das suas impotencias lhes fazia porejar, impellindo-os desfeitos em agua para o pó das suas nullidades; ao observarem que uma maioria de 470 e tantos votos em todas as assembléas lhes acabava d'esmagar todas as esperanças!

Já descaía o sol para o horisonte, quando a urna lhes deu a triste prova das suas nullidades.

Todos os partidarios da regeneração do concelho sentiram por um poder interior que repuxavam a miudo ás suas physionomias, jorros de vividas e animadas alegrias, quando viram que o despotismo tinha baqueado do alto das suas *fanfarronadas* no abismo da sua eterna condemnação, onde jaz sepultado.

N'esta occasião solemne, que marcou a época da felicidade do concelho, os rugidos sibilantes de centénares de foguetes, que voaram aos ares de Agueda, Borralha, Sardão, Aguada de Cima, Mourisca, Aguieira e Vallongo, e os repetidos vivas ao sr. Joaquim Alvaro, á nova camara e a todos os impavidos e valentes athletas, que com herculea força se empenharam na lucta; muito mais inflamam os ardores do enthusiasmo massas de povo, que se agglomeravam em torno dos seus commandantes.

Logo em seguida foi servido um abundante *lunch* a innumeros cavalheiros no palacio do sr. visconde da Borralha, onde desempenhou varias peças de musica a philarmonica do sr. Noronha. Um numero desmesurado de creanças, de moços, de mulheres e de velhos acercaram-se no pateo do mesmo sr. visconde d'um grande acervo de castanhas assadas.

No palacio do digno fidalgo d'Aguieira, o sr. Joaquim Alvaro, tambem foi servido um *lunch* a muitos cavalheiros.

Os vivas prolongaram-se por quasi toda a noite, e o ribombo dos foguetes que assimilhavam na escuridão da noite grinaldas de deslumbrante claridade e luminosos serpenteados, não cessou nunca de murmurar no espaço.

A musica percorreu todas as ruas d'Agueda, tocando sempre.

O reflexo das luzes das janellas pareciam cónes de luz, que redopiavam em torno das immensas cabeças das multidões, que baldeavam nas ruas, fervendo d'enthusiasmo.

Nunca vi tanta gloria, nem tanta alegria!

Assim acabou o dia do grande triumpho, assim morreu o despotismo!

Dezembro 2 de 1863.

A. F. de Campos.

especie! E os foguetes? (pergunta outro). E a bandeira com letras d'ouro, que disiam=viva á nova? (diz ainda um terceiro): Mal empregadas libras que demos por ella: elles bem nos diziam que comprassemos nós um fumo, e nós fomos tão patetas que fomos dar 10 libras por uma bandeira!!.. as musicas, as musicas, tirem-me d'ahi as musicas, isto é o mais urgente; quanto ao fogo, bandeiras etc. depois veremos o que se ha de fazer, talvez faremos um leilão.

N'este comenos, começaram a estoirar foguetes por todos os lados, e os nossos opposicionistas sumiram-se por entre os numerosos gritos de viva a velha!

Feira 5 de dezembro de 1863. *R. C.*

EXTERIOR

Dos jornaes dos ultimos correios extrahimos os seguintes telegrammas:

Southampton 30.—O correio inglez traz noticias da Havana de 6, de Puerto Rico de 12 e de S. Thomaz de 14.

O general Santana bateu os insurgentes obrigando os a deixar 300 mortos no campo.

O paiz começa a pronunciar no centro os insurgentes, e o general Santana espera por armas que mandou buscar á Peninsula para armar 3000 homens que já tem organisados.

Puerto Plata sendo apenas um campo intrincheirado que não pode servir de base de operações, as tropas que ali não são necessarias foram mandadas para a capital de S. Domingos.

A guerra europea está declarada.

Os preparativos indicam-n'a.

Deus seja por nós, e por todos.

Os ducados deram o primeiro passo. O segundo será pela liberdade dos povos.

Sobre esta voz de terror para alguem, ha a voz do sentimento da liberdade.

A lucta foi levantada.

Os «livres» não a deixaram na lama dos «senhores.»

Veiu mais cedo do que se esperava.

A Trindade Santissima lançará a benção sobre os que a adoram.

Continuamos a publicação dos documentos apresentados á camara franceza sobre a politica estrangeira. *(Conservador.)*

NOTICIARIO

Preparativos para a vinda de SS. MM. — Tivemos occasião de ver os preparativos que no paço real da universidade se fazem para receber SS. MM. O melhor que podia fazer-se em Coimbra talvez ali esteja. Tem sido boa a vontade da commissão nomeada para tal fim.

E' certo que não parece bem que se ande mendigando a todas as portas o necessario para mobilar decentemente as casas que SS. MM. devem occupar.

E' mister que pela mordomia da casa real se dêem as ordens precisas para este paço estar sempre prompto a receber El-Rei e a familia real.

Felizmente houve agora a mobilia magnifica do sr. dr. Neiva, que de boa vontade a emprestou. O necessario está satisfeito nos quartos de SS. MM.; não seria facil juntar aqui as mil e uma cousas de luxo que enchem um quarto opulento. Nem a casa mesmo, pela distribuição que tem agora, se presta a isso. Assim no proprio quarto da Rainha está o seu espelho de *toillete* e não ha outro quarto preparado para isto. O quarto d'El-Rei fica em tão grande contiguidade com o da Rainha, que é mister fallar baixo n'um para se não ouvir no outro. Não ha uma ante camara que os divida.

D'este modo, em Coimbra, vivem SS. MM. como dois bons casados em familia e sem a *recherche* que hoje ha para o arranjo de taes aposentos. A culpa é da casa, e não de quem a arranja.

O quarto de S. M. a Rainha tem uma porta para um corredor de serviço e a outra para o quarto de El-Rei. SS. MM. não terão pois talvez todas as commodidades que pretenderiam, mas tem o que mais satisfaz aos seus corações — excellente vontade de os ter aqui, e verdadeiro enthusiasmo pela sua vinda.

Por parte da academia prepara-se o largo arborisado que ha defronte do paço e que deve ficar de um bello effeito. Trabalha-se n'isso com vigor.

Estimamos muito que a academia mostre a SS. MM. quanto estima aqui a sua presença, e as receba com o alvoroço que merecem o herdeiro de D. Pedro V e a filha augusta de Victor Manuel. *(Commercio de Coimbra.)*

Dia 1.° de dezembro. — N'este dia uma commissão academica composta dos srs. José Cardoso Vieira de Castro, Antonio Bernardino Cerqueira Lobo, José Braz de Mendonça Furtado, José Leite Monteiro, e Manuel de Oliveira Chaves e Castro, convidou para uma solemne funcção religiosa todo o corpo cathedratico e repartições militares e civis. Teve logar na sé nova, que apezar da sua grandeza estava cheia.

Prégava o sr. conego Soares Franco, e este nome convidava todos os que ainda não tinham tido o gosto de o ouvir.

Tractava-se de se festejar o anniversario da nossa independencia, o orador soube juntar á lembrança do livramento a da funesta jornada de Africa. Se maior era a desgraça do povo portuguez n'essa epocha, tanto maiores devem ser as graças a Deus pelo acabamento da escravidão.

Na descripção da partida para a Africa, na da batalha, na do estado de Portugal, quando pela morte do Cardeal-Rei a corôa portugueza foi ser joia da immensa monarchia hespanhola, teve o sr. Soares Franco o condigno estylo a tão altos assumptos. Ouvia-se ali um grande drama historico rematado pela liberdade de um povo. Que melhor assumpto para um orador portuguez?

A commissão tinha disposto tudo na melhor ordem, e a academia e corpos docentes souberam corresponder á patriotica lembrança dos seus membros. *(Idem.)*

Egrejas a concurso.—Estão a concurso por espaço de 30 dias a contar de 2 do corrente as seguintes egrejas:

Canellas (S. Thomé), concelho de Esterreja, diocese de Aveiro.

Borba (Nossa Senhora do Sobral), concelho de Borba, diocese de Evora.

Villa Nova de Reguengos (Santo Antonio), concelho de Reguengos, idem.

S. Cypriano (Cypriano), concelho de Rezende, diocese de Lamego.

Arrabal (Santa Margarida), concelho de Leiria, diocese de Leiria.

Santa Catharina (Santa Catharina), concelho de Villa Nova de Ourem, idem.

Córtes (Nossa Senhora da Gaiola), concelho de Leiria, idem.

Requeixa de Pontes (S. Sebastião), idem idem.

Almeida (Nossa Senhora das Candeias), concelho de Almeida, diocese de Pinhel.

Tambem está aberto o concurso, pelo praso de sessenta dias, para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Ajuda, da Serra de Agua, concelho da Ponta do Sol, bispado do Funchal.

Primor typographico.—Segundo diz o «Jornal do Commercio, de Lisboa dos prelos da imprensa nacional vae sahir o episodio dos amores e a morte de D. Ignez de Castro, dos «Luziadas», impresso em seis linguas, portuguez hespanhol, italiano, francez, inglez e allemão, com gravuras em madeira.

A edição é primorosa; a imprensa nacional empregou o mais mimoso trabalho n'esta obra, que nos dizem ser de grande valor artistico.

Em breve sahirá. Está a encadernar.

Os «Luziadas» estão traduzidos em mais linguas. Ha trez versões em latim, uma em dinamarquez, duas em sueco, uma em russo, uma em hebraico.

Pedir esmola de chapeu na cabeça.—O trabalhador Luiz Valente não querendo desmentir o seu appellido, tomou hontem um bico e foi postar-se na rua dos Fanqueiros impedindo a marcha a todas ao pessoas que passavam, e dizendo de um modo arrogante:

—Dê-me esmola senão... mato-o!

Uma patrulha porém, abrandou as iras a este assassino de cartaz, ensinando lhe no calabouço a ser mais commedido na maneira de solicitar a esmola. *(Conservador.)*

Prestigiador desapontado. — Na barraca do Campo Grande um prestigiador portuguez que ali estava fazendo varias sortes dirigiu-se a um rapaz que estava embasbacado:

—Julgas tu que a libra que aquella senhora tem na mão pode passar para a tua algibeira querendo eu?

—Não senhor, não julgo.

—E se eu t'o demonstrar?

—E' impossivel!

—E porque, meu basbaque?

—Porque? Porque... eu não tenho algibeiras!

O auditorio riu-se, e o *magico* ficou desapontado. *(Idem.)*

Senhoras bachareis. — Tomou parte nos exames para o bacharelato em lettras, que houve em Bordeus, uma senhora que satisfez a todas as provas d'uma brilhante maneira.

Foi a menina Paulina Peres, filha do sr. Peres, inspector de instrucção primaria em S. Sever (Landes).

Pela terceira vez, em pouco tempo, vê a França as senhoras a tomarem os logares para que a sua intelligencia as habilita.

A primeira foi a menina Roger, que, em 1861, em Leão, fez os exames de bacharel em lettras.

A segunda foi a menina Milne Edwards no mesmo exame, em Paris.

A terceira foi a de que ora fallamos, e que obteve o primeiro logar nas composições escriptas, e a menção de «muito bem».

(Revue d'Instr. Publique.)

Antiguidades. — Mr. de Saulcy, membro do Instituto de França, embarcou para Jerusalem no mez passado. O sabio archeologo vae estudar de novo os monumentos da Judêa, e particularmente os dos paizes situados além do Jordão, e cuja exploração até hoje tem sido incompleta. Tem esperanças de lá chegar a confirmação das suas ideias sobre a arte judaica.

Vão em sua companhia os srs. Salzmann, o habil e feliz explorador de Camiros; o sr. Abbade Michon, já de ha muito iniciado nas antiguidades da terra sancta; e o sr. capitão do estado maior Gelis, a quem se deve o mappa d'uma parte da Syria.

Esta missão é patrocinada e subsidiada pela influencia do sr. Duruy, ministro de instrucção publica. Pelo pessoal, que a compõe, devemos esperar-lhe os melhores resultados.

Mr. Saulcy não está d'accordo com muitos outros sabios antiquarios sobre as antiguidades dos muros, ainda em pé, do templo de Salomão. Segundo a opinião de mr. Saulcy estes muros pertencem aos alicerces do antigo templo, e são qualificados por elle d'este modo — Salomaneanos. Mr. Vagué e outras pessoas que visitaram Jerusalem e lhe estudaram as antiguidades, attribuem a estes muros origens mais recentes.

(Idem.)

Poeta havia de ser! — O celebre poeta e estadista mr. de Lamartine, que ha alguns annos se vê reduzido a uma situação mui angustiosa e precaria, em consequencia de grandes desgraças e perdas de fortuna, acaba de soffrer outro golpe fatal em seus interesses, que noticiam com sentimento os jornaes de Pariz.

A esposa de mr. de Lamartine, que morreu não ha muitos mezes, era ingleza e possuia em Inglaterra bens de alguma consideração, que legou a seu esposo em testamento; mas parece que examinado este pelo tribunal inglez, por quem hão-de ser revistos todos os ducumentos deste genero, se encontrou falto de uma das formalidades essenciaes que exige a lei para que seja válido, e por consequencia foi declarado nullo e de nenhum valor. *(Portuguez.)*

Grande castatrophe.—Houve ultimamente uma grande catastrophe em duas minas de enxofre na Sicilia, situadas na communa de Belia, perto de Caltanisette.

N'uma grande tempestade que houve a 30 de outubro, com saraiva da grossura de um ovo, um barranco de arvores quebradas e reunidas com a terra represou o escoamento das aguas, que formaram uma especie de lago, que inundou as galerias das minas que estavam proximas.

As victimas que os seus parentes de Serradi-Falco, Corricoli e Delia reclamam, são em numero de 60, e acredita-se que estavam tambem nas galerias trabalhadores de outras localidades. *(Nacional.)*

Não foi possivel soccorrer os pobres mineiros, que foram afogados instantaneamente.

E' curioso.—Na *Histoire des mœurs et de la vie des français*, por Emile de la Bedollière, encontra-se a seguinte tarifa legal dos ferimentos e mutilações resultantes das rixas diarias inevitaveis nos povos barbaros:

«Se um individuo receber uma ferida na cabeça, ou em outra qualquer parte do corpo, e se tiver saido um osso de grossura tal, que lançado sobre um escudo, dê um som apreciavel a 12 pés de distancia, o agressor pagará 36 soldos: se tiverem saido muitos ossos da ferida, ajuntar-se-ha um soldo de oiro por cada osso que dê um som. Pelo córte do dedo pollegar da mão ou do pé pagar-se-hão 45 soldos; pelo arrancamento do segundo dedo, aquelle que lança a flecha, 35 soldos; pelos tres dedos seguintes cortados de um só golpe, 45 soldos; pelo dedo mediano, 15 soldos; pelo quarto dedo, 15 soldos; pelo pequeno dedo 15 soldos; por toda a mão ou pé, 62 soldos. Por vasar um olho, 62 soldos Por arrancar o nariz, 45 soldos. Pela orelha, 15 soldos. Pelo córte da lingua de um homem, de sorte que não possa fallar, 100 soldos, (E pela da mulher? Não diz). Se um homem livre castrar outro homem livre ou lhe cortar o membro viril pagará 10$ soldos, e pela separação completa das partes genitaes, 200 soldos.» *(Portuguez.)*

Caso extraordinario. — Lê-se n'um periodico de Madrid, de 10 do corrente, o seguinte caso extraordinario.

« Antes de hontem verificou-se na parochia de Santa Cruz, d'esta côrte o baptismo de uma menina, qual é possivel que não haja outro exemplo se não na familia de Abrahão.

« A innocente creatura abrio os olhos á luz do mundo, tendo ao redor da pia baptismal, a sua avó que conta 37 annos de edade, e a bisavó que tem 52 annos.

« A tresavó, que tem 74 annos, não pôde comparecer por se achar em Ocaña, ainda que gosa o melhor estado de saude. Portanto, como a tresavó dá indicios de viver ainda muitos annos e seja possivel chegar aos 90 annos, a menina baptizada hontem poderá ter então 16, achar-se casada e dar á luz um filho, em cujo caso não sabemos que nome se dará á pessoa representante da quinta geração. »

Reclamo religioso — O « Organe de Namur » diz que o cura de Jambes, subindo ao pulpito, leu uma circular do bispo, que convida os fieis a pagarem o dinheiro de S. Pedro. Mas o documento episcopal não lhe parece bastante pathetico, e o cura julgou dever reforçal-o do seguinte modo:

« Sabeis todos, meus carissimos irmãos, que S. Pedro, tendo sido preso, foi libertado pelos anjos. Não direi que o Santo Padre, seu successor, esteja preso; mas da maneira por que caminham as cousas na Italia, teremos dentro em pouco esse crime atroz a deplorar. E' necessario pois trabalhar para a liberdade do pae dos fieis. Talvez se me pergunte onde estão actualmente os anjos que devem cooperar para essa obra de liberdade. Ho! meus carissimos irmãos, os anjos são vossos filhos, que terei o prazer de receber em minha casa na quinta-feira proxima, portadores da sua offerta para a obra do dinheiro de S. Pedro. »

(J. do Commercio.)

Livro amarello. — Á imitação da Inglaterra aonde se distribue aos membros do parlamento, diversos documentos dos actos governativos a França tambem tem o seu livro amarello, que recentemente foi distribuido aos membros do corpo legislativo. Este livro consta dos documentos diplomaticos relativos ás negociações do governo ácerca dos assumptos da Polonia, da Grecia, dos Estados-Unidos, do Mexico, e das relações commerciaes. *(Nação.)*

A morte do rei da Dinamarca. — O rei Frederico VII soffria ha trez dias, quando no dia 13 foi atacado de uma erysipela na cara, que na manhã de 14 se complicou com uma febre perniciosa, que tomou logo um caracter assustador.

Tendo os medicos declarado a extrema gravidade do estado do rei, foram immediatamente chamados a Glucksburgo os membros da sua familia e os ministros.

Durante a noute o rei teve delirio com algumas intermittencias de socego, porém ás 5 horas da manhã redobraram-lhe os accessos, nos quaes pronunciava palavras que trahiam as suas preoccupações politicas, e principalmente a vontade que tinha de manter a integridade da monarchia dinamarqueza, que julgava ameaçada.

Era a sua ideia fixa.

Algum tempo depois produziu-se a reacção e o augusto doente enfraquecendo pouco a pouco, expirou ás 3 horas do dia 15.

O corpo do defunto rei foi embalsamado a 16 e depositado n'uma capella ardente, onde estará até o dia que se não fixou ainda.

Com a morte de Frederico VII extingue-se a ultima vergontea da casa de Oldemburgo, que reinava na Dinamarca desde que Christino I subio ao throno em 1448.

(Idem.)

Empresa curiosa.—Um tal mr. Humbenburg annuncia nos jornaes dos Estados Unidos que se propõe levar a todas as casas conductores eletricos, que do mesmo modo que os conductores de agua e de gaz levam agua e o gaz ás casas, levarão a musica para goso dos seus habitantes.

Um piano collocado no centro da cidade tocará a musica, que se exigir e que simultaneamente repetirão todos os pianos postos em communicação com aquelle. Para se ter musica bastará abrir a torneira.

(Idem.)

Ataque simulado.—Verificou-se no dia 4 do corrente o ataque simulado á praça de S. Julião da Barra, exercicio executado para servir de instrucção pratica aos officiaes de estado maior. A força da operação compunha-se de tropas ligeiras; um regimento de cavalleria e uma bateria de artilheria com seis bocas de fogo raiadas.

O commando da força foi confiado ao sr. general Caula, ajudante d'ordens de el-rei.

A hypothese, diz uma descripção publicada hoje, era que um exercito que se achava sobre Lisboa, sendo informado de que a torre de S. Julião, ponto importantissimo da sua defeza e segurança se achava mal artilhada e soccorrida de gente, tentava verificar o facto, para depois proceder como julgasse conveniente.

O mais discreto acerto e a exactidão quasi mathematica presidiu a esta operação de campanha.

A uma determinada hora e quasi no mesmo instante rompeu sobre a torre o fogo simultaneo de duas divisões de artilheria, protegidas por forças de cavallaria, emquanto que outras d'estas vigiavam a entrada de Lisboa, e o littoral d'onde poderia vir algum ataque á força que executava o reconhecimento. Pouco depois rompia mais á frente o fogo das duas peças de artilheria que tinham ficado á rectaguarda e o resto da cavalleria era collocada em ponto d'onde podesse fazer frente a qualquer movimento de defeza da praça.

A obra provisoria, situada na frente da torre respondeu com o fogo de fusilaria prompto, energico e o mais bem sustentado que é possivel fazer-se.

Eram apenas 60 homens de infanteria que ali se achavam, e quem estivesse de fóra deveria julgar que era um numeroso batalhão.

O commandante da obra sabe do seu dever, como os que sabem.

A torre deu logo signal de que estava apercebida. Tocou a rebate e em um instante as baterias de terra faziam vigoroso fogo sobre as tropas ligeiras.

A operação durou uma hora.

A torre deu 200 tiros de artilheria; a obra exterior perto de 5:000 tiros de fuzilaria; e a artilheria de campanha que operava contra deu no mesmo tempo quasi 600.

Todas as operações se fizeram com o maior acerto e precisão e são todos dignos do maior louvor. *(Conservador.)*

Duas cartas. — Os jornaes inglezes publicam as duas cartas seguintes:

«Ao sr. Victor Hugo.

Caprera, agosto de 1863. — Meu presado amigo. — Ainda careço de um milhão de espingardas para os italianos.

Estou certo de que me auxiliará para obeter os fundos necessarios.

O dinheiro será depositado nas mãos do sr. Adriano Lemari, nosso thesoureiro.

Seu, *José Garibaldi.*»

«Ao general Garibaldi.

Hauteville-Housse, Guernesei, 18 de novembro de 1863. — Presado Garibaldi. — Estive ausente e por esse motivo tarde recebi a sua carta e tarde lhe envio a resposta.

Junto encontrará a minha subscripção.

Póde contar com o pouco de que dispõe. Visto que o julgo util, aproveitarei a primeira occasião para levantar a voz.

Precisa de um milhão de espingardas, mas tambem precisa, e sobre tudo, de um milhão de braços, de um milhão de corações, de um milhão de almas. Precisa egualmente do recrutamento eral dos povos. Esse ha de vir.

Seu amigo, *Victor Hugo.*»

(Commercio de Lisboa.)

Censura justa—Na occasião em que o sr. ministro da marinha visitou as differentes repartições publicas d'esta cidade, cada um dos respectivos chefes o acompanhou; não aconteceu porem o mesmo na camara, em cuja casa apenas se achava um official, que foi o que appareceu quando o sr. ministro quiz entregar o bilhete de visita, visto não achar o dôno da casa, que poucos momentos antes havia passado no largo municipal. Até as cadeiras e mezas se achavam cobertas com as capas que as preservam do pó.

E' digno de toda a censura o procedimento do presidente da camara para com o sr. ministro. Esse homem, que para agradar ás turbas inscientes não duvida em pleno dia estreitar no mais amoroso amplexo qualquer sujo moliceiro, não se dignou esperar a visita do ministro que todos respeitam e admiram.

E' que o sr. ministro da marinha não é da mesma politica, ou, o que é o mesmo, não se presta ás exigencias, e importunações do sr. Manuel Firmino.

Taborda em Lisboa e não em Aveiro. — Em quanto uma parte dos nossos leitores suppunham o sr. Taborda em Aveiro pela noticia que demos no nosso número passado, liamos nós na «Revolução de Setembro» e outros jornaes a chegada do insigne e popularissimo actor á capital, representando já nos theatros d'aquella cidade.

Não admira. Ha poucos mezes achava-se o sr. Taborda em Aveiro fazendo as delicias dos nossos patricios, dando espectaculos nunca assás admirados, e a «Revolução de Setembro» dava-o já de regresso a Lisboa, cremos que, com uma feliz jornada e de perfeita saude.

Da maneira que nós acreditámos e demos a noticia acreditava-a toda a gente e communicava-a do mesmo modo.

Dizemos a razão:

Na sua ida a Braga encontraram-se no Porto os srs. Taborda e o nosso amigo Agostinho Pinheiro. Foi então que aquelle prometteu a este sr. de vir a Aveiro e demorar-se alguns dias n'esta cidade quando regressasse á capital. N'essa occasião e no Porto nos communicou o sr. Pinheiro esta agradavel noticia.

Foi ainda o nosso amigo quem na quinta-feira nos disse que no dia immediato lhe parecia chegava o sr. Taborda, e que vinha ser seu hospede.

Ora nem nós nem o nosso amigo tivemos culpa de enganar o publico.

O sr. Taborda é já a segunda vez que nos *logra*, escapando-se na sua passagem do norte para o sul, esquecendo-lhe o caminho d'Aveiro que fica um pouco mais ao poente.

Seremos futuramente mais cautellosos; não nos fiaremos nas promessas do sr. Taborda, visto que é tão amigo de nos fazer passar por mentirosos, pondo em sobresalto as familias d'esta cidade, que já indagavam quantas récitas dava o inimitavel e distinctissimo actor, e para que espectaculo ou espectaculos obteriam bilhetes.

Descancem porém os nossos leitores, que se os calculos nos não falliam esperamos aqui fazer-lhes uma surpreza, e não tardará muito.

Concorrencia. — Mais de mil pessoas, e entre estas muitas senhoras, se achavam no sabbado na estação do caminho de ferro, esperando o comboyo que conduzia a esta cidade s. ex.ª o sr. ministro da marinha, Mendes Leal.

Não menor número de pessoas se achavam no domingo reunidas n'este local, para assistirem á partida do intelligente ministro, que deixa n'esta cidade saudosas recordações de sympathia.

Destacamento. — No domingo regressou a esta cidade o destacamento de infanteria n.º 5, que d'aqui tinha partido no sabbado para a Graciosa a fim de fazer a guarda de honra a SS. MM.

Tambem regressou uma das philarmonicas d'esta cidade, que por ordem do exm.º governador civil do districto fôra áquelle local tocar á chegada de SS. MM.

Tanto o destacamento como a philarmonica chegaram n'um comboyo do caminho de ferro que vinha do sul.

Chegada. — Chegou hontem a esta cidade o ex.mo sr. Thiago Augusto Velloso de Horta, hospedando-se em casa do ex.mo sr. governador civil.

S. ex.ª vem do Porto e desejou visitar esta cidade. Vae hoje ver o nosso porto, e ámanhã continua a sua marcha para a capital

Mais. — Regressaram hontem a esta cidade alguns cavalheiros que d'aqui foram a Coimbra acompanhar s. ex.ª o sr. ministro da marinha.

Regresso. — Regressou no domingo a esta cidade o ex.mo sr. governador civil do districto, que fôra á Graciosa esperar SS. MM.

Demonstração de sympathia. — Um cavalheiro d'esta cidade mandou no domingo queimar algumas duzias de foguetes quando s. ex.ª o sr. ministro da marinha passou na praça commercial.

Esta espontanea demonstração de sympathia agradou geralmente, por que o cavalheiro a quem nos referimos é pessoa muito independente pela sua posição e pelo seu caracter.

Agradecimento. — Recebemos a participação de casamento que o exm.º sr. Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel se dignou dirigir-nos e agradecemos a consideração que lhe merecemos.

Eleição da camara municipal da villa da Feira. — A eleição d'este concelho foi muito disputada, mas houve muito socego em todo o acto eleitoral. Venceu a lista protegida pela auctoridade.

O resultado da votação foi o seguinte:

—Lista governamental—

Antonio de Castro Cerveira Corte real—votos	1847
Manuel Pinto d'Almeida . . . »	1808
Dr. Francisco Corrêa de Pinho . . »	2868
Manuel Augusto Paes Moreira . . »	2975
Manuel José de Moura . . . »	1808
Domingos Pereira da Silva. . . »	1808
José Moreira Pinto . . . . »	1801

—Opposição—

Dr. Antonio Soares Barbosa da C.ª »	1229
Dr. Bernardo Ferreira d'Andrade »	1207
Joaquim Gomes Loureiro . . . »	1223
Manuel José dos Reis Milheiro . . »	1244
Victorino José da Silva e Sá . . »	1220

CORREIO

Continua a mesma esterilidade em novidades politicas.

Os jornaes da opposição esperavam com anciedade a chegada de S. M. El Rei á capital, para, segundo elles asseveram, demittir de ministro da fazenda o sr. Lobo d'Avila, e substituil-o por outro financeiro.

Cremos que ainda mesmo depois da chegada de El-Rei a Lisboa continuará a gerir a pasta da fazenda o sr. Lobo d'Avila, pelo menos até á proxima reunião das côrtes, as quaes como verdadeiro jury constitucional apreciarão os actos do sr. ministro, e darão o seu veredictum de absuvição ou condemnação.

A direcção do banco de Portugal convocou uma assemblêa geral dos accionistas d'este estabelecimento, e n'ella relatou o terrivel sinistro que teve logar na noite de 19 do mez passado, as diligencias que a mesma direcção tinha posto em pratica para a salvação dos importantes valores existentes n'aquella casa, e que aquelle estabelecimento tinha subscripto com a quantia de réis 500:000 como socorros para os nossos irmãos de Cabo Verde, e finalmente consultou a mesma assemblêa sobre se sim ou não se deveria reconstruir o edificio incendiado, ou edificar um novo, e qual o local mais proprio onde deveria ser feita esta edificação.

A assemblêa geral, depois de ouvir o relatorio e consulta, deliberou por unanimidade que fosse dado um voto de louvor e agradecimento á direcção pelos serviços prestados áquelle estabelecimento, e uma auctorisação com um pleno voto de confiança á mesma direcção não só para elevar a quantia de 500:000 réis para os socorros para Cabo Verde (que alguns accionistas julgaram mesquinha), mas tambem para reconstruir ou edificar de novo a casa para o banco, e no local que melhor parecesse á direcção.

A mesma assemblêa geral deliberou que se mandasse cantar um «Te Deum» na egreja de S. Julião em acção de graças ao Todo Poderoso, por se haverem salvado os valores depositados no banco do calamitoso incendio da noite do dia 19, e que para elle fossem convidados todos os accionistas.

Dizem os jornaes de Lisboa que os logistas do bairro de Alcantara foram multados pelos officiaes da administração por terem as suas lojas abertas depois do toque de recolher; fundando-se na tabella da lei dos sellos. A opposição levantou grande brado contra este facto. Parece-nos que não ha rasão para tanto, e principalmente depois do que se lê no «Progressista» de 4 do corrente, e que nós transcrevemos:

«Fômos procurados por uma commissão de logistas da capital, que têem sido obrigados a fechar os seus estabelecimentos ás nove horas, a fim de nos darem parte de que se haviam dirigido ao sr. ministro da fazenda, no intuito de s. ex.ª tomar em consideração a sua justa causa.

A mesma commissão nos communicou que o sr. ministro acceitára de bom grado o requerimento, promettendo empregar o seu auxilio na solução favoravel desta pendencia, na qual o seu collega do reino tinha de intervir principalmente.

Em vista disto a commissão dirigiu-se á secretaria do reino, onde depositou nas mãos do sr. official-maior um requerimento, que será entregue ao sr. ministro do reino, acompanhado dos rasoaveis motivos que a sobredita commissão por aquella occasião expôz ao sr. official maior.

Suppômos, e sempre suppozemos, que esta questão será resolvida de accôrdo com as nossas leis municipaes; ficando assim terminado um mal cabido procedimento de algumas auctoridades, talvez escrupulosas de mais no cumprimento dos seus deveres.»

No «Diario de Lisboa» de 4 vem uma portaria do sr. ministro da marinha datada do Porto, nomeando ali uma commissão de soccorros a favor de Cabo Verde.

Nem as festas entre as quaes tem estado o sr. ministro o fizeram esquecer aquelles povos flagellados pela fome, e que tanto precisam das providencias do sr. Mendes Leal, como remedio aos seus soffrimentos.

Esta commissão é composta dos srs. conde de Somadães, visconde de Lagoaça, visconde de Pereira Machado, visconde da Trindade, visconde de Castro Silva, barão de Nova Cintra, Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, Francisco Pinto Bessa, Joaquim Pinto Leite, Joaquim Pinto da Fonseca, e Antonio José da Silva, que dentro si escolherão presidente, secretario e thesoureiro.

O «Diario de Lisboa» de 5 publica um officio do sr. duque de Loulé dirigido ao em.mo cardeal patriarcha communicando lhe que SS. MM. tencionam chegar a Lisboa na sexta feira 11 do corrente pelas 3 horas da tarde, e tem resolvido assistir logo em seguida a um solemne *Te-Deum*, que em acção de graças pelo seu regresso á capital, se celebrará na egreja de S. Domingos.

A todas as pessoas que formam a côrte se fez egual communicação.

Nos dois ultimos dias da estada de SS. MM. na cidade ainda continuaram os reaes hospedes a visitar os estabelecimentos pios e de caridade, e muitas das principaes fabricas e estabelecimentos industriaes.

Na quinta feira á noite foram ao baile que lhes offereceu o club portuense, que no dizer dos jornaes d'aquella cidade foi uma explendida festa e em tudo digna dos offerentes e pessoas a quem foi offerecida SS. MM. entraram para o baile ás 11 horas da noite e sahiram ás 4 da madrugada, dançando 4 quadrilhas, uma walsa e uma polka.

Na sexta feira houve recepção de despedida no paço, onde concorreram cerca de 40 senhoras da primeira sociedade do Porto, e mais de 200 cavalheiros; com a maior parte d'estas pessoas conversaram SS. MM. com muita lhanesa e afabilidade, retirando-se ás 11 horas da noite.

Do «Jornal do Porto» transcrevemos o seguinte:

No dia 3 do corrente fundeou no Tejo o vapor de guerra francez «Penamá», trazendo a seu bordo o marechal Forey com o seu estado maior. Este illustre general foi o commandante da expedição do Mexico. No dia 4 visitou S. M. El-Rei o senhor D. Fernando, e o sr. visconde de Sá, que logo que soube da sua chegada o tinha mandado cumprimentar pelo seu ajudante de ordens.

«Uma commissão dos alumnos da Escóla Medico-Cirurgica e da Academia Polytechnica do Porto foi esta manhã ao paço pedir a El-Rei a honra de declarar-se protector da Academia do Porto e promover a reforma de que carece aquelle estabelecimento no seu plano de estudos.

O sr. ministro do reino declarou á commissão em nome de S. M, que El Rei acceitaria o titulo de protector da Academia depois de ouvido o conselho do governo; que este não tivera jámais ideia de supprimir a polythechnica, e que pelo contrario ella seria acrescentada com a creação das cadeiras de que necessita.

Todos os academicos do Porto vieram em seguida postar-se em alas defronte do edificio da escóla de medicina, e ahi saudaram El-Rei com os mais enthusiasticos vivas na occasião da sua passagem, acompanhando depois o carro em que iam SS. MM. até o Alto da Bandeira.

O enthusiasmo dos academicos é indiscriptivel.

Os vivas não cessaram um momento durante este longo trajecto, em que os academicos se atropelavam para rodear o carro de El-Rei, que agradeceu estas eloquentissimas demonstrações de affecto com profunda commoção.

Os academicos regressaram encorporados, como haviam ido para o Alto da Bandeira, e passando á porta desta redacção ahi levantaram vivas á imprensa livre e desapaixonada, — demonstração de apreço, que nós agradecemos aos briosos academicos em nome de todo o jornalismo.»

SS. MM. antes de deixarem o Porto quizeram deixar lhe provas da sua real munificencia, deixando 2:000$000 réis para serem destribuidos 800:000 réis pelos pobres, 800:000 réis por estabelecimentos de caridade e 400:000 réis para a tropa da guarnição.

A's 11 horas do sabbado sahiram SS. MM. do Porto, seguindo estrada de Lisboa, sendo acompanhados até ao alto da Bandeira por tudo que ha de notavel n'aquella cidade, e por um immenso concurso de povo.

No logar competente publicamos a chegada de SS. MM. a Oliveira d'Azemeis, e a descripção que um nosso correspondente d'aquella localidade faz do *lunch* que lhes offereceu o sr. Pinto Basto.

SS. MM. Sahiram de Oliveira d'Azemeis dirigindo-se á Graciosa, onde jantaram e pernoitaram, e no dia seguinte (domingo) sahiram da Graciosa e chegaram a Coimbra pelas 4 horas da tarde. N'essa mesma noite foram ao theatro academico.

Na segunda feira fez S. M. El-Rei a destribuição dos premios.

ANNUNCIOS

José Pinheiro, Junior, recoveiro d'Aveiro para Lisboa, parte no dia 13 do corrente, ás 8 h. da manhã, para a capital. Recebe encommendas n'esta cidade, ao Terreiro, n'um armazem do exm.º sr. João Carlos, e em Lisboa, na travessa d'Assumpção n.os 10 e 11 (numeração antiga).

LIVRARIA

Entre o numerosissimo e variado sortimento de livros que acabam de chegar á livraria de João da Silva Mello Guimarães, recebeu tambem:

Todas as publicações do nosso primeiro romancista Camillo Castello Branco:

As obras completas do visconde d'Almeida Garrett:

Todas as publicações de Alexandre Herculano;

Obras de Luiz de Camões pelo visconde de Juromanha:

Historia Universal por Cesar Cantu:

Diccionario Bibliographico portuguez, estudos de Innocencio Francisco da Silva:

Codigo Administrativo anotado, nova edição official de 1863; livro indispensavel ás juntas de parochia:

Vie de Jésus, por Mr. Renan; 10.ª edição:

Variado sortimento de livros de missa e semana santa, e albuns para retratos, com ricas encadernações em marroquim, velludo, marfim, madreperola, etc.

Numerosa collecção de photographias, entre as quaes muitas de José Estevão:

Livros para assentos parochiaes:

Grande sortimento de livros em branco:

Papel pautado para livros e escripturação:

Cartas de jogar, francezas:

Pelos mesmos preços se encontram aqui á venda todos os livros que se procuram nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

REVISTA CONTEMPORANEA
DE
PORTUGAL E BRASIL
(TIRAGEM DE 2:500 EXEMPLARES.)

Proprietarios e directores, Antonio de Brederode=Ernesto Biester

Publicou-se o n.º 11 do quarto anno, contendo os seguintes artigos.

«Joaquim José Tasso», biographia, por Julio Cesar Machado.

«A Ermida de Castromio», romance, por A. A. Teixeira de Vasconcellos.

«Visões», poesia, por M. P. Chagas.

«Um livro Conimbricense», por Bernardino Pinheiro.

«A Luiz XVI», poesia por E. A. Vidal.

«Da Novella», por Julio Cesar Machado.

Acompanha este numero o retrato do distinctissimo actor do theatro Normal «J. J. Tasso», esmeradamente gravado pelo sr. J. P. de Sousa, professor da Real Academia das Bellas Artes.

Brevemente se publicará o n.º 12 com o retrato e biographia de «Julio Cesar Machado», e uma primorosa gravura de S. M. El-Rei o Senhor D. Fernando.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

NA CAPITAL	NAS PROVINCIAS
Por anno..... 2:000 rs.	Por anno..... 2:500 rs.
» semestre. 1:000 »	» semestre. 1:250 rs.

AVULSO 300 rs.

Recebem-se assignaturas nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, e Coimbra e no Escriptorio do Jornal.

Toda a correspondencia será dirigida, franca de porte, a F. da Costa da Matta, administrador da «Revista Contemporanea de Portugal e Brazil», no escriptorio do jornal, Calçada do Sacramento n.º 7, sobre loja, em Lisboa.

As assignaturas são pagas adiantadamente, podendo as das provincias serem remettidas por vales do correio.

FOLHINHA ECCLESIASTICA
DO
BISPADO D'AVEIRO
Para 1864

Acaba de imprimir-se e acha-se á venda nos locaes de costume e nas residencias dos reverendos priores d'Ablãs de Caminho e Agueda.

Preço 140 réis.

Na typographia d'este jornal, se apromptа todo e qualquer impresso que n'ella seja encommendado, com a maior brevidade e perfeição, e por preços commodos.

Rio de Janeiro

Vai sair com muita brevidade a nova galera — ADAMASTOR, — capitão Santos.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro.

Este excellente navio torna-se recommendavel pelo bom tratamento e grandes commodos que offerece, tendo tambem beliches para os passageiros de prôa.

Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132.

Aviso

A barca—JOVEN ERMELINDA,—acha-se prompta a seguir viagem no dia 30 do corrente.

Os srs. passageiros devem quanto antes vir legalisar suas passagens ao escriptorio de José Corrêa de Sá, praça de Carlos Alberto n.os 54 e 55. Não recebe carga.

Rio de Janeiro

A barca—NOVO TENTADOR,—vai sahir com muita brevidade por ter o seu carregamento prompto.

Este acreditado navio torna se recommendado pelos bons commodos que tem para passageiros, e para os de prôa belliches.

Trata-se com o caixa Felix Pereira Barbosa Braga, rua das Flores n.os 99 a 101.

RESPONSAVEL:—*M. C. da Silveira Pimentel.*

Typ. do «Districto de Aveiro».

LARGO DE S. GONÇALLO